

LÍNGUA PORTUGUESA

Diferença entre pena, simpatia, empatia e compaixão

01 Somos seres sociais, e isso faz com que, naturalmente, criemos conexões uns com os outros. A
02 depender da frequência e afeto, graus de intimidade são construídos, e as conexões vão se intensificando. [...] A
03 dor também tem esse poder. [...] Mas você já parou para pensar o que faz você ajudar alguém em sofrimento ou
04 não? Por que, em algumas situações, você é capturado com mais facilidade do que em outras?

05 Muitos podem dizer: é a empatia. Será mesmo? Hoje, vamos falar sobre quatro formas que temos de
06 nos conectar ao sofrimento dos outros e a diferença entre elas. São elas: pena, simpatia, empatia e compaixão.

07 A pena consiste no sofrimento relacionado ao sofrimento de outra pessoa, no sentido de achar que o
08 outro não merece estar sofrendo. Muitos autores ressaltam que a pena envolve sentimento de superioridade em
09 relação à pessoa que está em sofrimento. A pena envolve o desconforto de estar em uma situação que se julga
10 “ser melhor” do que a do outro, e, ao mesmo tempo, sentir esse desconforto pode se relacionar a um alívio
11 moral ou comportamentos assistencialistas. Na pena, a sensação de estar de mãos atadas e não poder fazer nada
12 para mudar a situação é comum.

13 Já a simpatia diz respeito à compreensão de que o outro está em sofrimento, mas segundo a nossa
14 perspectiva e visão de mundo. [...].

15 A empatia envolve, diante do sofrimento do outro, se colocar no lugar dele cognitivamente e/ou
16 emocionalmente e se preocupar empaticamente. Quando você consegue entender como alguém desenvolveu
17 um raciocínio específico ou consegue enxergar uma situação sob a perspectiva de outra pessoa, você está tendo
18 a empatia cognitiva. Já sentir dor, alegria, tristeza, raiva, prazer, porque o outro está sentindo, diz respeito a
19 empatia emocional. [...].

20 Por último, mas não menos importante, temos a compaixão. Muito comum na cultura oriental e em
21 algumas religiões, a compaixão tem sido estudada por neurocientistas exaustivamente nas últimas décadas, e
22 têm apresentado resultados interessantes para o desenvolvimento de uma melhor saúde mental. [...]. É a
23 compaixão que nos faz disponíveis para ajudar os outros. E muito mais do que mostrar apoio, mas realmente agir
24 para diminuir o sofrimento de outra pessoa.

Adaptado de Paula Rodrigues. In <https://www.psicoterapiaeafins.com.br/2022/03/18/diferenca-entre-pena-simpatia-empatia-e-compaixao/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

01. Neste trecho “Hoje, **vamos falar sobre quatro formas que temos de nos conectar ao sofrimento dos outros e a diferença entre elas**” (l. 05 e 06), a autora empregou a primeira pessoa do plural, marcada pela desinência modotemporal *-mos* na forma verbal sublinhada, a fim de “evitar o tom impositivo ou muito pessoal de suas opiniões”, um recurso utilizado em textos escritos na norma culta da língua e denominado:

- (A) a fórmula de cerimônia.
- (B) o plural de majestade.
- (C) a fórmula de cortesia.
- (D) o plural de modéstia.

02. Em “**neurocientistas**” (l. 21), o radical grego *neuro-* não sofre hifenização. Assinale a alternativa em que a grafia da palavra com esse mesmo radical está **INCORRETA**.

- (A) *Alguns traços neuro-hormonais podem inibir a simpatia.*
- (B) *A empatia se origina por meio de um estímulo neuro-osmótico.*
- (C) *As pessoas em processo de neuro-reabilitação são mais empáticas.*
- (D) *A definição de compaixão tem base nos preceitos da neurosemiologia.*

03. Considerando o adjetivo “**disponíveis**” (l. 23), em qual critério se baseia a acentuação gráfica de tal palavra?

- (A) Essa palavra é exemplo de um oxítono terminado em vogal tônica.
- (B) Todos os vocábulos proparoxítonos são necessariamente acentuados.
- (C) Esse termo constitui exemplo de um paroxítono terminado em ditongo.
- (D) As oxítonas cuja sílaba tônica tem ditongo decrescente devem ser acentuadas.

04. Com sustentação nos aspectos morfofossintático-semânticos, qual é a opção em que as palavras variáveis deste período “**Mas você já parou para pensar o que faz você ajudar alguém em sofrimento ou não?**” (l. 03 e 04) estão flexionadas **CORRETAMENTE** em tal reescritura?

- (A) *Mas vocês já pararam para pensarem o que fazem vocês ajudarem alguém em sofrimentos ou não?*
- (B) *Mas vocês já pararam para pensar os que fazem vocês ajudarem alguém em sofrimentos ou não?*
- (C) *Mas você já pararam para pensarem os que faz vocês ajudarem alguém em sofrimento ou não?*
- (D) *Mas vocês já pararam para pensar o que faz vocês ajudarem alguém em sofrimento ou não?*

05. Os adjetivos “**importante**” e “**comum**” (l. 20) estão empregados, respectivamente, no grau:

- (A) superlativo relativo de inferioridade e no grau superlativo absoluto analítico.
- (B) comparativo de inferioridade e no grau superlativo absoluto analítico.
- (C) comparativo de inferioridade e no grau superlativo absoluto sintético.
- (D) superlativo de inferioridade e no grau superlativo absoluto sintético.

06. Tendo-se como base a seguinte oração “sentir esse desconforto pode se relacionar a um alívio moral ou comportamentos assistencialistas” (l. 10 e 11), assinale a opção em que o pronome oblíquo átono “se” está colocado de forma **ERRADA**.

- (A) Sentir esse desconforto se pode relacionar a um alívio moral ou comportamentos assistencialistas.
- (B) Sentir esse desconforto pode relacionar se a um alívio moral ou comportamentos assistencialistas.
- (C) Sentir esse desconforto pode-se relacionar a um alívio moral ou comportamentos assistencialistas.
- (D) Sentir esse desconforto pode relacionar-se a um alívio moral ou comportamentos assistencialistas.

07. Na primeira linha, as duas primeiras formas verbais estão flexionadas no:

- (A) presente do subjuntivo.
- (B) presente do indicativo.
- (C) imperativo afirmativo.
- (D) infinitivo pessoal.

08. Na linha 05, a única vírgula foi empregada para separar:

- (A) adjuntos adverbiais.
- (B) apostos e certos predicativos.
- (C) certas conjunções pospositivas.
- (D) palavras ou orações justapostas assindéticas.

09. Em qual opção os termos sublinhados exercem a mesma função sintática?

- (A) “É a compaixão que nos faz disponíveis para ajudar os outros”.
- (B) “A pena consiste no sofrimento relacionado ao sofrimento de outra pessoa”.
- (C) “Já a simpatia diz respeito à compreensão de que o outro está em sofrimento”.
- (D) “Somos seres sociais, e isso faz com que, naturalmente, criemos conexões uns com os outros”.

10. Associe a coluna esquerda com a coluna direita de acordo unicamente com o texto, a fim de relacionarem-se os termos às características. Em seguida, marque a sequência numérica que preenche **CORRETAMENTE** os parênteses de cima para baixo.

- | | |
|-----------------|---|
| (1) pena | () a sensação de impotência |
| (2) simpatia | () o autorreconhecimento da dor alheia |
| (3) empatia | () a busca pela redução do sofrimento do outro |
| (4) compaixão | () a percepção da dor alheia segundo a própria opinião |

- (A) 1 – 3 – 4 – 2.
- (B) 4 – 2 – 1 – 3.
- (C) 3 – 1 – 2 – 4.
- (D) 2 – 4 – 3 – 1.

DIDÁTICA

11. Sobre os precursores da Didática e suas contribuições, assinale a alternativa que apresenta a correspondência **correta**.

- (a) Rousseau (I) Formulou os princípios de uma educação racionalista. Para ele, a educação, assim como a natureza, tem ritmo próprio e precisa ser observado; opera de dentro para fora.
- (b) Comênio (II) Defendeu, para a infância, uma educação livre, espontânea e natural; uma educação sem precisar “moldar” a criança para fins sociais futuros.
- (III) A criança é boa por natureza e corrompida posteriormente pela sociedade. Tinha como lema “é bom tudo que sai das mãos do criador e tudo degenera nas mãos do homem”.
- (IV) Para ele, a educação não dá saltos. Ao contrário, prossegue passo a passo.

- (A) (b): (I) – (IV).
- (B) (a): (I) – (IV).
- (C) (b): (II) – (IV).
- (D) (a): (III) – (IV).

12. A Didática, enquanto disciplina, já esteve relacionada a uma identidade puramente prescritiva. Vera Candau, sobre isso, defende que essa disciplina já esteve associada a um enfoque instrumental. Sobre os estudos acerca dessa percepção em relação à Didática, marque a única opção **correta**.

- (A) A Didática, ao assumir uma identidade prescritiva, afirmou-se como tempo e espaço para saberes políticos.
- (B) A Didática, ao assumir uma identidade prescritiva, afirmou-se como tempo e espaço para saberes democráticos.
- (C) A Didática, ao assumir uma identidade prescritiva, afirmou-se como tempo e espaço para saberes técnicos.
- (D) A Didática, ao assumir uma identidade prescritiva, afirmou-se como tempo e espaço para saberes críticos.

13. No contexto da Didática normativa e instrumental, o professor assume o papel de:

- (A) sujeito neutro no processo educativo.
- (B) sujeito mediador de aprendizagens.
- (C) sujeito político no processo educativo.
- (D) sujeito crítico e reflexivo em relação ao processo educativo.

14. Leia atentamente os itens abaixo.

- (I) A didática crítica compreende a ação pedagógica como prática social.
- (II) A didática crítica assume a percepção multidimensional acerca do processo de ensino e aprendizagem.
- (III) Na didática crítica, fica evidente que a competência técnica está a serviço do compromisso político com uma sociedade democrática.
- (IV) Na didática crítica, a teoria se sobrepõe à prática.

Marque o item que apresenta as opções **corretas** acerca da Didática Crítica.

- (A) I – III – IV.
- (B) I – II – IV.
- (C) II – III – IV.
- (D) I – II – III.

15. Sobre a Didática Crítica, marque a opção **INCORRETA**.

- (A) A didática crítica articula teoria e prática.
- (B) A didática crítica pensa a relação entre escola e sociedade.
- (C) A didática crítica confere lugar para o ensino e a pesquisa.
- (D) A didática crítica concebe o professor como passivo no processo educativo.

16. As teorias que conferem sustentação às práticas educativas relacionam-se com as tendências pedagógicas acerca da educação. Sobre esses dois eixos, leia atentamente a primeira coluna para depois relacioná-la à segunda coluna.

- | | |
|------------------------------------|---|
| (I) Teoria Positivista | (a) Para essa teoria, a educação é um instrumento de “equalização social”, como um mecanismo que supera as diferenças e desigualdades. Entende a escola como uma instituição neutra. Quatro tendências pedagógicas têm suporte nessa teoria. São elas: tendência tradicional; tendência renovada progressista; tendência pedagógica renovada não diretiva; tendência tecnicista. |
| (II) Teoria Crítico-Reprodutivista | (b) Para os teóricos relacionados a essa teoria, a mudança social não é somente necessária, como bastante possível. Contudo, para eles, não é possível realizar essa mudança através dos aparelhos ideológicos do Estado. Esses autores defendem que a Escola é um desses aparelhos e mantém, conserva e reproduz o <i>status quo</i> . |
| (III) Teoria Histórico-Crítica | (c) Para os autores dessa teoria, a Escola não deixa de ser um aparelho ideológico do Estado, mas também passa a ser compreendida como um espaço de luta possível. Aqui, encontram ancoragem três importantes tendências pedagógicas. São elas: tendência pedagógica progressista; tendência pedagógica libertadora e tendência pedagógica histórico-crítica. |

Assinale a alternativa que apresenta a correspondência **correta**.

- (A) (II): **(a)**.
- (B) (II): **(b)**.
- (C) (II): **(c)**.
- (D) (III): **(b)**.

17. Sobre a identidade docente, marque o item **correto**.

- (A) A identidade docente deve ser compreendida como um processo de construção de um sujeito historicamente situado.
- (B) A identidade docente é definida, exclusivamente, pela formação vivenciada durante a trajetória profissional.
- (C) Não se considera como elemento que compõe a identidade docente o significado que cada sujeito confere à atividade profissional no seu cotidiano.
- (D) A história de vida de cada professor não deve ser considerada um fator que faz parte da identidade docente. Ao contrário, possui baixa influência nos saberes e práticas docentes.

18. Assinale o item que apresenta a sequência **correta** com os cinco passos da metodologia proposta por Saviani.

- (A) Síncrese, problematização, instrumentalização, catarse e síntese.
- (B) Síncrese, problematização, catarse, instrumentalização e síntese.
- (C) Síncrese, instrumentalização, problematização, catarse e síntese.
- (D) Síncrese, catarse, instrumentalização, problematização e síntese.

19. Conforme Ilma Passos de Alencastro Veiga e Léa das Graças Camargos Anastasiou, são estratégias de ensino, **EXCETO**:

- (A) estudo de caso.
- (B) mapa conceitual.
- (C) júri simulado.
- (D) avaliação.

20. Com suporte nos estudos desenvolvidos por Pacheco e Oliveira acerca do Currículo e da Didática, marque a opção **correta**.

- (A) O Currículo e a Didática se constituíram como campos semelhantes, com uma identidade única.
- (B) O Currículo e a Didática se constituíram como campos distintos, com identidades próprias.
- (C) Historicamente, o objeto de estudo da Didática é a organização do conteúdo escolar.
- (D) Historicamente, o objeto de estudo do Currículo é o processo de ensino.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. “Tradicionalmente se chama de “pré-história” o período que antecede a invenção da escrita. Ora, essa definição é muito frágil - será que uma pintura numa pedra, uma lenda, uma inscrição qualquer etc. não servem também como fontes históricas? Claro que sim. Entendemos que homem é um ser histórico; onde há presença humana há História. Assim, o homem faz história desde quando surgiu na terra e não apenas quando inventou a escrita.”

FARIAS, Ailton. História do Ceará. Fortaleza, Armazém da Cultura, 2012, pág. 14.

Na citação acima, temos o antigo conceito de pré-história e a sua contestação conceitual. Com base nesses elementos podemos considerar que:

- (A) o conceito de pré-história foi refutado a partir da ampliação das fontes históricas, incluindo as pinturas e vestígios rupestres e ainda da crítica ao eurocentrismo como marco inicial da História.
- (B) o conceito de pré-história foi refutado a partir da ampliação das fontes históricas, como as pinturas, utensílios rupestres e, ainda, o fortalecimento dos estudos decoloniais sobre a história do Brasil.
- (C) o conceito de pré-história foi afirmado, a partir dos vestígios e pinturas rupestres, como anterior à história escrita, fortalecendo o conhecimento europeu como marco inicial da História.
- (D) o conceito de pré-história foi refutado a partir dos estudos decoloniais que ampliou as fontes históricas, fazendo uma crítica ao eurocentrismo como marco inicial da História.

22. “No século XIX há um amplo desenvolvimento das forças produtivas que não deixou de repercutir na cultura, na ciência e na filosofia e, portanto, nos estudos sobre história. Novas correntes de pensamento buscavam dar forma racional às transformações ininterruptas que aconteciam.”

COSTA, Frederico Costa Ferreira. BARROS, Francisco Sylvio de Oliveira. História no ensino Fundamental. SATE/UECE, 2012, pág. 14.

A citação acima se refere às correntes de pensamento que são:

- (A) Evolucionismo, Sociologia e Positivismo.
- (B) Positivismo, Evolucionismo e Materialismo.
- (C) Evolucionismo, Positivismo e Ciência Social.
- (D) Sociologia, Positivismo e Materialismo.

23. Com o avanço das técnicas arqueológicas, a paleontologia tem contribuído muito para a construção historiográfica das cidades onde foram encontrados fosséis raros evidenciando a existência de vida pré-Histórica e indígena bem anterior à colonização europeia, indicando marcos históricos antes da invenção da escrita. Os sítios arqueológicos são preservados pelo governo do Estado na construção de museus nos municípios fomentando a história local.

<https://alascaconsultoria.blog/2019/07/19/novos-estudos-arqueologicos-no-ceara-e-piaui/>

Nessa perspectiva, podemos considerar os dois museus:

- (A) Museu do Ceará (Fortaleza) e Museu Comendador Ananias Arruda (Baturité).
- (B) Museu de Pré-História (Itapipoca) e Museu Arqueológico Comunitário Cumbe Canavieira (Aracati).
- (C) Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens (Santana do Cariri) e Museu do Ceará (Fortaleza).
- (D) Museu Arqueológico Comunitário Cumbe Canavieira (Aracati) e Museu Comendador Ananias Arruda (Baturité).

24. “O tempo dos historiadores, portanto, é sempre um tempo humano. Ele não é o tempo dos físicos dos astrônomos. Tampouco é o tempo dos calendários ou mera cronologia, ainda que destes modos de situar o tempo objetivamente o historiador precise se valer no decorrer de suas narrativas e análises historiográficas.”

BARROS, José D’ Assunção. O tempo dos historiadores. Petrópolis, RJ; Vozes, 2013, págs. 14-15.

Na citação acima, Barros conceitua o tempo dos historiadores. Para pensar o tempo histórico precisamos ainda de conceitos auxiliares da História. Estamos nos referindo à:

- (A) Permanência, Ruptura, Continuidade.
- (B) Continuidade, Duração, Permanência.
- (C) Ruptura, Continuidade e Descontinuidade.
- (D) Descontinuidade, Continuidade e Duração.

25. “São intensos os debates acerca dos pressupostos de uma apreensão objetiva dos acontecimentos vividos no calor do momento, de um presente que envolve emocionalmente quem o analisa e que constitui, por essa razão, uma história descartada por muitos historiadores.”

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e métodos. São Paulo; Cortez: 2008, pág. 151.

Bittencourt nos coloca a discussão sobre um método de pesquisa da História. Ela se refere à:

- (A) História Cultural.
- (B) História Social.
- (C) História do Tempo Passado.
- (D) História do Tempo Presente.

26. “Por décadas, uma historiografia mais antiga, do final do século XX, considerou a atual Barra do (rio) Ceará como local onde ‘nascera’ a capital cearense, atribuindo o ‘feito’ à Martins Soares Moreno e ao Forte de São Sebastião – daí, inclusive, o porquê no livro Iracema (1865), de Jose de Alencar, a referência ao ‘Guerreiro Branco’ Martim, cujas relações com a índia teria dado origem ao povo cearense”.

FARIAS, Ailton. História do Ceará. Fortaleza, Armazém da Cultura, 2012, pág. 26.

A discussão em torno do local onde nascera Fortaleza foi questionada em 1965, pelo historiador Raimundo Girão, que atribuiu como marco inicial o:

- (A) Forte de São Sebastião.
- (B) Quartel da 10ª Região Militar.
- (C) Forte de Schoonenborch.
- (D) Praia de Iracema.

27. "(...) Antônio Sales, em depoimento posterior, afirmou que de início se posicionara contra a insistente ideia de Sabino e Ulisses de se criar um grêmio literário, pois temia que se fundasse mais uma sociedade como tantas anteriores com caráter formal de uma academia -mirim, burguesa, retórica e quase burocrática. Sales queria algo original, um tanto escandaloso, que sacudisse o nosso meio e tivesse repercussão lá fora."

FARIAS, Ailton. História do Ceará. Fortaleza, Armazém da Cultura, 2012, pág. 164-65.

O século XIX em Fortaleza foi caracterizado por movimentações artísticas e literárias. Na última década do século, jovens se reuniram para formar um grêmio literário com críticas aos estrangeirismos, tradição, sendo antecessores da Semana de Arte Moderna em 30 anos. Estamos falando da:

- (A) O Clã.
- (B) Serão Literário.
- (C) Fênix Estudantil.
- (D) Padaria Espiritual.

28. "Acontece nesta segunda-feira, 1º, na Praça do Ferreira, a 35ª edição do Festival de Mentiras. O evento busca ressaltar a cultura de irreverência tão presente na história da Capital que vaiou o sol em 1942. O momento marca a abertura do mês do Humorista."

<https://www.opovo.com.br/vidaearte/2024/04/01/festival-na-praca-do-ferreira-premia-o-mentiroso-do-ano>.

O jornal O Povo divulgou o Festival da Mentira, evento tradicional da cidade, que marca a nossa cultura do bom humor. Esse evento acontece embaixo de uma árvore que também faz parte da nossa identidade. É o chamado:

- (A) Cajueiro Mentiroso.
- (B) Cajueiro Botador.
- (C) Goiabeira Botadora.
- (D) Goiabeira Mentirosa.

29. Em 1968, o Prefeito José Walter Cavalcante faz a demolição completa da praça e ergue uma coisa esquisita com canteiros altos em forma de caixões, interceptando a vista horizontal de tal modo que quem estivesse de um lado não enxergava o outro lado. Como era no tempo da ditadura militar, muita gente achava que aquelas paliçadas de cimento armado eram para evitar aglomeração no centro da praça e dificultar os comícios e mobilizações de protesto. O bate-papo vespertino, os bancos parlamentares e o convescote dos aposentados... tudo isso finou. Os cronistas e historiadores consideram que o Dr. José Walter, querendo ou não, decretou a morte da praça.

LEITÃO, Juarez. A Praça do Ferreira - República do Ceará Moleque. 2002, p. 27.

No ano de 2024, completa 60 anos do Regime Militar implantado no Brasil, marcando 20 anos de governo autoritário. Muitas mudanças aconteceram no âmbito político e econômico e nos espaços também. Temos um exemplo colocado na citação acima que fala da Praça do Ferreira, que foi modificada supostamente para conter os protestos.

Sobre as mudanças da Praça do Ferreira, podemos considerar que:

- (A) a reforma da praça em 1969 agradou a população que passou a frequentar mais o local, sendo elogiada pelos jornalistas e memorialistas.

- (B) a reforma foi considerada pelos intelectuais, jornalistas e memorialistas como uma estratégia de dispersão das pessoas e atos políticos de oposição ao regime.
- (C) a reforma trouxe uma nova arquitetura para a praça chamada de "coração de Fortaleza", facilitando ainda mais as reuniões políticas.
- (D) a reforma trouxe muito descontentamento da população, mas não houve alteração no uso da praça que continuou sendo muito frequentada.

30. "Um dos objetivos básicos da História é compreender o tempo vivido de outras épocas e converter o passado em 'nossos tempos'. A História propõe-se reconstruir os tempos distantes da experiência do presente e assim transformá-los em tempos familiares para nós."

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e métodos. São Paulo; Cortez, 2008, pag. 204.

Sobre o tempo que o historiador trabalha, podemos afirmar que:

- (A) o historiador trabalha com as mudanças e permanência de longa duração.
- (B) o historiador trabalha com as mudanças e permanência imediatas.
- (C) o historiador trabalha somente com as permanências de longa duração.
- (D) o historiador trabalha somente com as mudanças temporais imediatas.

31. "Tinha Fortaleza o aspecto de sombria desolação. A tristeza e o luto entravam em todos os lares. O comércio completamente paralisado dava às ruas mais públicas a feição de uma terra abandonada. Os transeuntes que se viam eram vestidos de preto ou eram mendigos saídos dos lazaretos com os sinais recentes de bexiga confluyente que lhes esburacou a cara e deformou o nariz."

TEOFILO, Rodolfo, Varíola e Vacinação no Ceará. Fortaleza, Oficinas do Jornal o Ceará, 1904, pág. 23.

De acordo com a citação acima, Fortaleza estava passando por uma epidemia de Varíola juntamente com uma grande seca que resultou no chamado "dia dos mil mortos." Estamos falando da Seca de:

- (A) 1915.
- (B) 1932.
- (C) 1877.
- (D) 1875.

32. “Assim como em outras regiões do Brasil, o movimento abolicionista no Ceará se inicia na segunda metade do século XIX, tendo a sua mais atuante sociedade abolicionista sido fundada em 1880, a Sociedade Cearense Libertadora. Junto com as ações da Sociedade Libertadora, que congregava principalmente a elite econômica e intelectual, o pioneirismo cearense foi possível graças, sobretudo, à coragem de um homem de origem humilde, pardo, jangadeiro e abolicionista: Francisco José do Nascimento, o Dragão do Mar ou Chico da Matilde.”

<https://www.gov.br/palmares/pt-br/assuntos/noticias/muito-alem-do-13-de-maio-ha-135-anos-o-ceara-tornava-se-a-primeira-provincia-brasileira-a-abolir-a-escravidao>.

O Ceará foi o estado pioneiro a abolir a escravidão 4 anos antes da Lei Áurea, em 1888. O movimento abolicionista contou com vários grupos de elite e da classe trabalhadora. Temos como representante o Dragão Mar, que teve uma atitude decisiva para a abolição em 1881. Estamos falando da:

- (A) Greve dos Jangadeiros.
- (B) Greve dos Marinheiros.
- (C) Greve dos Pescadores.
- (D) Greve dos Estivadores.

33. “Inaugurada no dia 25 de março de 1867 como Biblioteca Provincial do Ceará, o primeiro acervo foi constituído de obras clássicas trazidas da Europa com 1730 volumes, como consta no relatório do bibliotecário José de Barcelos, primeiro diretor da casa. Desse total, 614 foram adquiridos pelo Governo Estadual e 1116 foram recebidos por doações de particulares.

Ao longo de sua trajetória, a Biblioteca passou por diversos endereços em 1975, após 108 anos de sua criação, no Governo do Cel. César Cals de Oliveira Filho, ganhou sede própria projetada pelos arquitetos Airton Montenegro Junior e Francisco Célio Falcão, sendo hoje uma das obras públicas de referência da expressão da arquitetura modernista cearense.”

<https://bece.cultura.ce.gov.br/a-bece/>

A biblioteca pública é uma das instituições de cultura mais antigas sendo criada no Império. Passando por várias fases, teve sua última reinauguração em 2019, depois de 7 anos de reforma, com um novo nome: BECE. Ficou de 1978 até 2019 com o nome:

- (A) Biblioteca Provincial do Ceará.
- (B) Biblioteca Pública do Ceará.
- (C) Biblioteca Imperial do Ceará.
- (D) Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel.

34. “Naquela década (1880), surgiu o Passeio Público no local, até então, da Praça dos Mártires, que foi remodelada com implante de bancos, canteiros, café-bar, réplicas de esculturas clássicas e 3 planos ou “avenidas” - uma para o desfrute das elites, a segunda para as classes médias e a terceira para os populares. Localizada no perímetro central e com ampla vista para o mar, o Passeio Público tornou-se a principal área de lazer e sociabilidade, até que despontassem outras tentadoras opções a partir do século XX, como o Teatro Jose de Alencar (1910) e os cines Majestic e Moderno (1917 e 1922, respectivamente).”

PONTE, Sebastião Rogério. Fortaleza Belle Époque: reformas urbanas e controle social (1860-1930). Fortaleza; FDR, 1999, pág. 31.

De acordo com a citação acima, o Passeio Público é um marco no aformoseamento da cidade e abertura para sua urbanização. Assim, podemos considerar sobre o local:

- I- O Passeio Público foi criado no local da chamada Praça dos Mártires, onde foram executados revolucionários cearenses da Confederação do Equador, dentre eles o Padre Mororó.
- II- Dos três pisos do Passeio Público, o que foi restaurado nos anos 2007 foi o terceiro piso frequentado pelas camadas populares que se transformou no que temos hoje.
- III- O ornamento do Passeio Público com estátuas, vasos, bancos, fonte de água veio importado da Europa e Japão, mostrando a magnitude do lugar de passeio da sociedade fortalezense.
- IV- O Passeio Público, no final do século XX, passou por um período de abandono do poder público e foi apropriado pelo baixo meretrício que fazia local referência de encontros.
- V- Mesmo sendo um equipamento cultural antigo, o Passeio Público, ainda no século XXI, está em processo de tombamento como patrimônio histórico-cultural da cidade.

Estão corretas:

- (A) I, III e IV.
- (B) II, III e V.
- (C) I, II e III.
- (D) II, III e IV.

35. O princípio da condição didática de uma reflexão do historiador está nisso: considerar que seu trabalho e o resultado do seu trabalho inserem-se numa dinâmica social da qual ele participa como sujeito, sobre o qual ele não tem controle individual, porque essa dinâmica o constituiu antes que ele fosse um historiador. Antes de ser um agente de uma disciplina científica, o historiador foi aluno de História nas escolas, foi um consumidor de produtos de mídia com conteúdo histórico, passou por ruas com nomes de fatos e personagens do passado, homenageados por gerações passadas ou pela geração atual, visitou museus e impressionou-se com prédios antigos e modernos.

CERRI, Luís Fernando. O Historiador na reflexão didática. História e Ensino, Londrina, v. 19, n. 1, p. 27-47 jan/jun, 2013.

Na citação acima, Cerri reflete sobre a condição anterior de aluno, até chegar a ser o professor historiador, lembrando que o indivíduo tem sua história construída no próprio cotidiano por isso é necessário um método de ensino da própria disciplina. Estamos falando de:

- (A) Consciência Histórica.
- (B) Didática da História.
- (C) Educação Histórica.
- (D) Metodologia Histórica.

36. O centro de Fortaleza é carregado de prédios e monumentos que marcam o tempo do início da cidade aos tempos atuais. Hoje com outra utilidade, o centro da cidade, é frequentado por um público menor que antes, mas não fica vazio. O comércio antigo ainda se mantém, mesmo resistindo aos prédios atuais. A Praça do Ferreira ainda tem sua força histórica diante das lojas que estão lá. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) tem tombado vários prédios no centro, inclusive uma farmácia. Estamos nos referindo à:

- (A) Farmácia Oswaldo Cruz.
- (B) Farmácia do Patrocínio.
- (C) Farmácia Pague Menos.
- (D) Farmácia Mattos.

37. O cortejo dos karets começa nesta quinta-feira (17). Até o domingo de Páscoa, muitos moradores se transformam em personagens da cultura popular, com máscaras, roupas exóticas e chocalhos e caem na brincadeira pelas ruas do município. (...) A preparação para os festejos é feita na Associação da Festa dos Karetas. Na sede, os moradores confeccionam as máscaras cheias de criatividade. O morador Manoel Vicente dos Santos é um dos artesãos que preparam as máscaras. "Você começa brincando, só depois vai fazer a máscara. Tenho muito prazer em fazer. É um trabalho cultural", conta.

<https://g1.globo.com/ceara/noticia/2014/04/17>

A festa dos Karetas surgiu no final do século XIX, na zona rural. Os primeiros Karetas eram agricultores que se fantasiavam e saíam do campo para comemorar o início da colheita que segue a Semana Santa, começando na quinta-feira e encerrando no domingo de Páscoa. Os brincantes se fantasiam com roupas exóticas e máscaras e saem pelas ruas. É uma tradição popular da cidade de:

- (A) Sobral.
- (B) Tauá.
- (C) Jardim.
- (D) Crato.

38. Nesse ano 2024 o estado do Ceará comemora 100 anos de primeira exibição do primeiro filme creditado por um cearense. Adhemar Bezerra de Albuquerque, fundador da Aba Film, teve seu filme Temporada de futebol maranhense no Ceará exibido no dia 15 de outubro de 1924. O dia 15 de outubro ficou instituído o dia do Audiovisual cearense conforme a lei nº 14.166, de autoria do deputado estadual Artur Bruno.

<https://www.secult.ce.gov.br/2024/03/22/celebracao-dos-100-anos-do-cinema-cearense-tem-inicio-com-homenagem-a-luiz-carlos-barreto-e-lucy-barreto>.

O cinema foi uma das maiores diversões de Fortaleza ao longo do século XX, tendo vários cinemas no centro da cidade, que foram se extinguindo nos anos 1990 com a chegada das salas de exibição dos shopping centers. A homenagem dos 100 anos do primeiro filme de Adhemar Bezerra de Albuquerque foi no Cine:

- (A) Majestic.
- (B) São Luiz.
- (C) Diogo.
- (D) Moderno.

39. "Praia de Iracema, praia de Iracema

Fica lá perto do cais, perto da Beira-mar
E aos domingos as meninas vão para lá
Com aquelas tanguinhas ficam logo a provocar
Praia de Iracema, fica lá no Ceará."

(Praia de Iracema, PIM, 1984)

A Praia de Iracema é uma das praias mais populares de Fortaleza, inspiração para poemas, fotos, músicas como essa feita pelo cantor paraense PIM que conta a movimentação da praia nos anos 1980. Esse nome foi dado à praia em 1925, quando se chamava:

- (A) Praia do Peixe.
- (B) Praia de Pescadores.
- (C) Praia do Futuro.
- (D) Praia do Meireles.

40. O Teatro São José é o equipamento cultural com 110 anos de existência e tem uma história bem diferente dos outros teatros por ser popular e estar mais perto da praia, no Seminário da Prainha. Teve o apoio da Igreja para sua construção. Sobre o Teatro São José podemos considerar que:

- I- foi inicialmente idealizado para a elite cearense católica, mas por ser mais distante do centro, ficou para os trabalhadores do ciclo operário.
- II- foi fundado em 1914 com o apoio do padre alemão Guilherme Wassen e um grupo de trabalhadores operário, num terreno ao lado da Igreja da Prainha.
- III- foi idealizado para os trabalhadores operários que não tinham acesso ao luxuoso Theatro José de Alencar, foi palco do movimento operário no Ceará.
- IV- já em 1915 ficou como sede do Ciclo Operário dos Trabalhadores Cristãos e mais na frente Associação dos Trabalhadores Autônomos Cristão.
- V- foi palco de muitas peças de resistência do Estado Novo e atualmente continua ligado à Associação dos Trabalhadores Cristãos.

Estão corretas:

- (A) I, II e III.
- (B) II, III e IV.
- (C) III, IV e V.
- (D) I, III e V.